

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**UTILIZAÇÃO DE ÓLEOS DE INJEÇÃO
LOCAL PARA FINS ESTÉTICOS POR
PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO**

LUCAS ALBUQUERQUE GURJÃO

**JOÃO PESSOA
2011**

LUCAS ALBUQUERQUE GURJÃO

**UTILIZAÇÃO DE ÓLEOS DE INJEÇÃO
LOCAL PARA FINS ESTÉTICOS POR
PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO**

**Monografia apresentada ao curso de
Educação Física do Centro de
Ciências da Saúde da Universidade
Federal da Paraíba – UFPB, como
exigência parcial para obtenção do
grau de Licenciado em Educação
Física**

Orientador: Prof. Ms. Uival Magno Gomes Ferreira

**JOÃO PESSOA
2011**

ALBUQUERQUE, Lucas Gurjão

Utilização de óleos de injeção local para fins estéticos por praticantes de musculação.

47 páginas

Orientador Professor Ms. Uival Magno Gomes Ferreira

Trabalho de conclusão apresentado ao curso de Educação Física do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba.

1. Palavra Chave: Óleos de injeção local, musculação, ADE

I. Lucas Albuquerque Gurjão II. UFPB

III. Utilização de óleos de injeção local para fins estéticos por praticantes de musculação.

LUCAS ALBUQUERQUE GURJÃO

**UTILIZAÇÃO DE ÓLEOS DE INJEÇÃO
LOCAL PARA FINS ESTÉTICOS POR
PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO**

Monografia apresentada ao curso de
Educação Física do Centro de
Ciências da Saúde da Universidade
Federal da Paraíba – UFPB, como
exigência parcial para obtenção do
grau de Licenciado em Educação
Física

Data da defesa _____ de _____ de _____.

Resultado _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. Uival Magno Gomes Ferreira

Orientador

Prof. Dra. Rachel Linka Beniz Lucena

Prof. Ms. Luciano Klostermann Antunes

JOÃO PESSOA - PB,

2011

Ofereço este trabalho a minha Família em especial, a minha namorada Aline Rabay, pois ajudaram a realizar o mesmo, dedico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família por estar sempre ao meu lado, em especial aos meus pais pelo apoio e confiança depositados em mim e por me dar força durante toda a minha jornada acadêmica, assim como em toda minha vida. Ao meu tio, Josemar Paiva, que se mostrou sempre disponível a ajudar. E a todos os meu familiares.

A minha namorada, Aline Rabay, que esteve presente ao meu lado em todos os momentos deste trabalho, pois sem ela seria tudo mais difícil, te amo.

Aos meus amigos que conquistei ao longo dessa jornada acadêmica, que tive a oportunidade de compartilhar ótimos momentos e que sempre me deram apoio. Em especial, Danillo Cesar "Pai Veí", Leandro Paulo "Lele" e Yale Vieira.

Aos meus companheiros de trabalho e amigos da academia Superação, em especial os Professores Pedro e Marrom que me ajudaram e apoiaram sempre que precisei.

Ao meu orientador, Ms. Urival Magno Gomes Ferreira que se disponibilizou a me orientar e me deu a confiança necessária para a realização deste trabalho, pela paciência e dedicação. Pois sem o seu amplo conhecimento da área e apoio não seria possível a conclusão do mesmo.

Aos demais professores do Curso de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba, com os quais tive a oportunidade de aprender.

A vida é para quem topa
qualquer parada. Não para
quem para em qualquer
topada.

Bob Marley

RESUMO

Nos últimos anos a sociedade vem atribuindo um valor demasiado a aparência corporal, mas quando não se conquista o corpo desejado no tempo esperado ha uma tendência que leva a novos tipos de gerenciamento do corpo como: dietas, cirurgias estéticas, musculação, uso de esteróides anabolizantes e ultimamente vem se usando também alguns tipos de óleos de aplicação local para conseguir resultados satisfatórios mais rápidos. Contudo o uso indiscriminado de tais substancias pode causar sérias complicações sistêmicas e comportamentais. O objetivo deste estudo foi determinar o grau de conhecimento dos praticantes de musculação usuários de óleos de aplicação local sobre esta pratica e traçar um perfil socioeconômico destes usuários. Trinta praticantes de musculação usuários de algum tipo de óleo de aplicação local foram entrevistados com media de idade de $23,2 \pm 3,7$, todos afirmaram fazer ou ter feito uso do complexo vitamínico ADE de uso veterinário, 63,3% afirmaram ter o grau de escolaridade igual ou inferior ao ensino médio incompleto, foi observado também que 60% dos usuários de óleos de aplicação local desconhecem os efeitos indesejáveis desta pratica, 33,3% dos sujeitos já fizeram uso de algum tipo de esteróide anabolizante, 20% dos usuários afirmaram já ter feito alguma intervenção cirúrgica por conta do uso de algum tipo de óleo de aplicação local e 93,3% dos sujeitos fizeram o uso da substancia por indicação de amigos. Conclui-se que os dados identificam e contribuem para o entendimento e alerta de um grave problema de saúde publica que vem tomando conta da nossa sociedade, e que necessita de uma série de medidas de prevenção do governo, além de uma postura adequada nas diferentes áreas da saúde, especialmente a Educação Física a qual necessita tanto a informação de potenciais distúrbios, quanto às medidas preventivas que possam ser adotadas.

Palavras-chaves: Óleos de aplicação local, musculação, ADE.

ABSTRACT

In the last few years, the society has been over rating the value of body appearance, but when the goal for the perfect body is not achieved on the expected time, they begin a trend that leads to new types of management of the body, such as: diets, cosmetic surgery, working out, use of anabolic steroids and lately, has been using some types of local application oils to achieved satisfactory results faster, has been used some types of local application oils. However, the indiscriminate use of such substances can cause serious systemic complications and behavioral. The aim of this study was to determine the degree of knowledge of users of local application oil bodybuilders on this practice and draw a socioeconomic profile of them. Thirty bodybuilders users of some type of local application oil were interviewed with mean age of 23.2 ± 3.7 , all said that they do or did made use of multivitamin ADE for veterinary use, 63.3% reported having education level at or below the secondary school, was also observed that 60% of users of local application oil were unaware of the side effects of this practice, 33.3% of users have already used some type of anabolic steroid, 20% of users affirmed that they had done some surgery on account of the use of some kind of local application oil and 93.3% of them have made use of the substance at the suggestion of friends. It concludes with identifying data and contribute to the understanding and warning of a serious public health problem that has been taking care of our society, and requires a series of measures to prevent the government, and proper posture in different areas of health, especially physical education which requires so much information of potential disturbances, to preventive measures that can be adopted.

Keywords: Local application oils, body building, ADE.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Gráfico dos efeitos colaterais apresentados pelos sujeitos do estudo.	28
Figura 2 - Gráfico dos bairros aonde treinam os sujeitos do estudo.	29
Figura 3 - Gráfico do grau de escolaridade dos sujeitos do estudo.	30

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Animais e dosagens do complexo vitamínico ADE	20
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS

CEBRID - Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas

TDC - Transtorno Dismórfico Corporal

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	16
2. OBJETIVOS	18
2.1. OBJETIVO GERAL	18
2.2. OBJETIVOS ESPECIFICOS	18
3. REFERENCIAL TEÓRICO	19
3.1. ÓLEOS DE APLICAÇÃO LOCAL	19
3.2. COMPLEXO VITAMINICO ADE	19
3.3. EFEITOS COLATERAIS DO USO DE ADE E OUTROS ÓLEOS DE APLICAÇÃO LOCAL	20
3.4. SUPER VALORIZAÇÃO DO CORPO PERFEITO	21
3.5. VIGOREXIA	23
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	25
4.1. TIPO DA PESQUISA	25
4.2. CAMPO DE PESQUISA	25
4.3. POPULAÇÃO E AMOSTRA	25
4.3.1. Critérios de Inclusão e Exclusão	26
4.4. PROCEDIMENTOS PARA AMOSTRAGEM	26
4.5. INSTRUMENTO E COLETA DE DADOS	26
4.6. ANÁLISE ESTATÍSTICA	27
4.7. ASPECTOS ÉTICOS	27
5. RESULTADOS	28

	15
6. DISCUSSÃO	31
7. CONCLUSÃO	34
REFERÊNCIAS	35
APENDICE	39
ANEXOS	42

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos vem crescendo a importância atribuída à aparência corporal, tornando o corpo alvo de novas técnicas de gerenciamento do corpo como: dietas, cirurgias estéticas, musculação, uso de esteróides anabolizantes e ultimamente até vem se usando alguns tipos de óleos de injeção local como o medicamento veterinário ADE para conseguir resultados mais rápidos.

O uso indiscriminado do medicamento veterinário ADE não é mais exclusivo de animais bovinos, equinos, ovinos e caprinos, mas também por praticantes de musculação que buscam aumentar o volume muscular. Há indícios de que no Brasil o uso desse medicamento e outras substâncias oleosas vêm crescendo entre os praticantes de musculação pertencentes a diferentes classes sociais, e podendo se tornar em breve um grave problema de saúde pública. De acordo com dados do Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID), o consumidor preferencial no Brasil está entre 18 e 34 anos e, em geral, é do sexo masculino.

O medicamento veterinário ADE é um composto de vitaminas A, D e E que tem como função prevenir doenças, carências vitamínicas, aumentar a resistência às infecções e auxiliar no tratamento de doenças infecciosas, sendo capaz de atender as exigências orgânicas dos animais sua aplicação é recomendada apenas para bovinos, eqüinos, ovinos e caprinos.

O principal motivo da preocupação é a facilidade para se adquirir esse medicamento em estabelecimentos comerciais agropecuários, por apresentarem um baixo custo e também pela facilidade de aquisição, pois são conseguidos sem receita, podendo ser comprados em altas quantidades, este pode ser um dos motivos que vem aumentando cada vez mais os usuários desse medicamento, que são encontrados com os nomes de Monovin-E (Laboratório Bravet) que é um concentrado oleoso de vitamina E; ADE (laboratório Labovet); ADE (Laboratório Hertape Calier); ADE Thor (laboratório Tortuga) que são concentrados oleosos de vitaminas A, D e E entre outras marcas (CASAGRANDE et al, 2011).

Outra grande preocupação com o uso desse tipo de óleo são os malefícios que o mesmo trás a saúde, produzindo uma infinidade de efeitos colaterais como: infecções, abscessos, paradas cardiorrespiratórias, podendo

levar a óbito em alguns casos, e possivelmente trazendo a tona distúrbios de imagem corporal como a vigorexia.

O uso do medicamento veterinário ADE deve ser prescrito e manipulado apenas para equinos, bovinos, ovinos e caprinos. No entanto isso não ocorre, pois freqüentemente praticantes de musculação estão procurando e fazendo uso desta droga indiscriminadamente, na grande maioria das vezes sem nenhuma orientação e com o intuito de maximizar ganhos musculares atribuídos ao treinamento de hipertrofia, podendo também acarretar danos sérios como necroses musculares, paralisia da área aplicada dentre outros malefícios.

Esta prática iniciou-se no culturismo (anos 60) na Itália com um produto conhecido por Esiclone (Formebolona), já nos anos 90 surgiu o Synthol criado por um culturista. No Brasil não se pode precisar quando foi dado início a esta prática, mas evidências apontam para o final dos anos 80 começo dos anos 90 (CASAGRANDE et al, 2011).

O uso desse tipo de substância pode trazer a tona o distúrbio de imagem corporal citado anteriormente, a vigorexia. Muitos praticantes da musculação vêm sofrendo com esse distúrbio, aonde indivíduos acometidos pelo mesmo se descrevem como “fracos” e “pequenos” quando já apresentam uma musculatura desenvolvida em níveis acima da média.

Diante desta problemática pretende-se, identificar o grau de conhecimento dos usuários de óleos de injeção local que são praticantes de musculação da cidade de João Pessoa no estado da Paraíba sobre esta prática. Procurar saber desses usuários se eles têm consciência dos efeitos colaterais que o uso deste tipo de substância causa a saúde, sabendo disso, procurar identificar os motivos pelos quais os levam a fazer uso da mesma e também tentar identificar o grau de escolaridade e as classes sociais destes usuários.

Visando contribuir para a produção de conhecimento sobre os motivos do uso destes óleos de injeção local por praticantes de musculação, buscando fornecer subsídios para projetos de prevenção e conscientização dos malefícios a sociedade.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Determinar o grau de conhecimento dos praticantes de musculação usuários de óleos de injeção local sobre esta prática.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Traçar o perfil dos usuários de óleos de injeção local praticantes de musculação;
- Identificar se os usuários têm consciência dos efeitos colaterais que o uso deste tipo de substância traz a saúde;
- Identificar os motivos do uso deste tipo de substância;
- Identificar o grau de escolaridade, faixa etária e bairro onde treinam.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. ÓLEOS DE INJEÇÃO LOCAL

Nos últimos anos tem surgido uma prática irracional pela Hipertrofia de determinados grupos musculares chamada de “Hipertrofia localizada” que para isso está sendo administrada a injeção de óleos dentro de determinados grupos musculares (GENTIL, 2007).

Apesar da recente divulgação desta prática a aplicação intramuscular de substâncias oleosas com o objetivo de alcançar um volume muscular ideal, não é um fenômeno recente. Esta prática perigosa se deu início na década de 60 com o esteróide chamado Esiclene (GUIMARÃES NETO, 2003). O Esiclene promove uma inflamação no músculo aplicado causando assim um aumento no volume do músculo por inchaço. Apesar de conter tintura de lidocaína (anestésico) usuários deste esteróide testemunham que é uma injeção muito dolorida (GUIMARÃES NETO, 1999).

Apesar do aumento no volume do músculo aplicado, não ocorre a desejada hipertrofia muscular. O que realmente ocorre é que o depósito de óleo localizado dentro do músculo faz com que este se torne aparentemente maior e mais tenso, simulando uma verdadeira hipertrofia muscular (PAGNANI, 2007).

3.2. COMPLEXO VITAMINICO ADE

A ADE injetável emulsificável Pfizer é um produto veterinário estéril e pronto para uso, composto de vitaminas A, D e E. O produto com ação emulsificante contribui para tratar carências, infecções, melhorar, acelerar e potencializar a absorção das vitaminas A, D e E atendendo as exigências orgânicas dos animais de origem bovina, eqüina, caprina e ovina (BRASIL, 2002).

Na bula do medicamento não se faz nenhuma menção sobre a aplicação em humanos. O uso em humanos é motivado pela resposta do organismo que não consegue absorver essa substância fazendo com que o corpo a envolva

dentro dos fascículos das fibras musculares tentando preservar a homeostase e que por conseqüência aumenta o volume do local onde ele foi injetado, sem causar hipertrofia ou aumento de força de forma sucinta, com isso ela não pode ser considerada um esteróide anabolizante, pois estes são formas sintéticas de hormônios derivados de testosterona que ajudam no desenvolvimento muscular, recuperação e aumento de força.

O modo de uso para cada espécie de animal varia, sendo indicada injeção por via intramuscular ou subcutânea, como mostra a tabela 1.

Tabela 1 – Animais e dosagens do complexo vitamínico ADE.

Animais	Bovinos Equinos	Suínos	Ovinos Caprinos	Coelhos
Jovens	1ml / 50kg a cada 45 dias	0,5ml/ cabeça	0,5ml/ cabeça	-----
Recria e engorda	5ml / cabeça a cada 120 dias	1ml / cabeça a cada 75 dias	-----	-----
Confinamento	5ml / cabeça a cada 120 dias	-----	-----	-----
Gestação	5ml / cabeça a cada 120 dias	3ml / cabeça a cada 75 dias	-----	-----
Reprodutores	5ml / cabeça a cada 120 dias	3ml / cabeça a cada 75 dias	2ml / cabeça a cada 75 dias	0,5ml/ cabeça a cada 75 dias

Fonte: Laboratório Pfizer (2008)

3.3. EFEITOS COLATERAIS DO USO DE ADE E OUTROS OLEOS DE APLICAÇÃO LOCAL

O uso indiscriminado do medicamento veterinário ADE e outros óleos podem acarretar em vários efeitos colaterais extremamente perigosos, que

podem trazer conseqüências fatais ou deixar seqüelas que podem durar para toda a vida.

Como o organismo humano não é capaz de controlar adequadamente os processos lesivos decorrentes do uso desse tipo de substancia, acaba gerando uma progressiva destruição tecidual o que pode comprometer toda a região onde foi aplicada e culminar na remoção procedimentos cirúrgicos agressivos dos tecidos comprometidos (GENTIL, 2007).

No momento da aplicação da substancia inicialmente ocorre uma reação inflamatória comum, mas como o volume injetado usualmente é alto a tentativa do organismo de dissolver o conteúdo é em vão. O resultado disso é a formação de uma bolsa (cisto) que envolve o conteúdo oleoso e o isola do tecido muscular, sua remoção então só é possível através de um procedimento cirúrgico (GENTIL, 2007).

Alguns dos efeitos colaterais do uso de óleos de aplicação local são: paralisia muscular no local aplicado, dependendo de como a droga for aplicada a agulha pode atingir alguma distribuição de nervos levando a paralisar pra sempre os músculos da região; abscessos são caroços que podem aparecer na região da aplicação da droga; infecções, dependendo da higiene e genética da pessoa que fizer uso da droga podem ocorrer infecções nas regiões aplicadas podendo levar a necrose nessas regiões; hipervitaminose no local aplicado podendo levar a necrose; parada cardíaca e respiratória caso a droga seja aplicada em uma veia ou artéria pode ocorrer uma parada cardíaca e/ou respiratória (GENTIL, 2007).

Caso essa droga caia na circulação a um grande risco de morte, causando embolias, ataques cardíacos, infartos, derrames cerebrais entre outros graves problemas, o que pode ser comum de acontecer, pois na grande maioria das vezes a droga é injetada em locais altamente vascularizados como o bíceps e é aplicada pelo próprio usuário ou por outra pessoal despreparada sem conhecimento de anatomia e fisiologia humana (GENTIL, 2007).

3.4. SUPER VALORIZAÇÃO DO CORPO PERFEITO

A sociedade atualmente vem exercendo forte pressão sobre um estereótipo de beleza e estrutura corporal de indivíduos de ambos os sexos.

Para as mulheres o corpo magro é considerado o ideal e representando forte influência sobre a na sociedade, para os homens este padrão corresponde a musculatura cada vez mais desenvolvida, muitas vezes alcançados unicamente com o uso de substâncias como os esteróides anabolizantes (DAMASCENO, et AL. 2005).

No presente contexto a imagem corporal está relacionada com a auto-estima, que significa amor próprio, satisfação pessoal e, acima de tudo, o bem estar pessoal. Se existe uma insatisfação, esta se refletirá na auto-imagem. A primeira manifestação da perda da autoconfiança é observada quando o corpo não está de acordo com o estereótipo idealizado pela sociedade (BUCARETCHI, 2003).

A auto-avaliação da imagem corporal pode ocorrer de três formas: o sujeito pensa em extremos relacionados à sua aparência ou é muito crítico em relação a ela; o sujeito compara a aparência com padrões extremos da sociedade ou se concentra em um aspecto de sua aparência (SAIKALI, et AL. 2004; CHOI; POPE; OLIVARDIA, 2002).

A crescente valorização do corpo nas sociedades de consumo pós-industriais, refletida nos meios de comunicação de massa, que expõe como modelo de corpo ideal e de masculinidade um corpo inflado de músculos, pode estar contribuindo para o crescimento de usuários jovens envolvidos com o uso de esteróides anabolizantes, na intenção da obtenção rápida de hipertrofia muscular (COURTINE, 1995).

Uma das principais causas para a alterações da percepção da imagem corporal é a imposição gerada pela mídia, sociedade e meio esportivo, de um padrão corporal considerado o ideal, no qual estão associados o sucesso e a felicidade (CONTI, FRUTUOSO; GAMBARDELA, 2005).

Como citado anteriormente, a preocupação excessiva dos homens com o corpo se manifesta de maneira diferente em relação às mulheres. Por este fato indivíduos do gênero masculino também estão sofrendo com transtornos alimentares (TA's), enquadrando-se nos mais novos casos denominados de Vigorexia ou Dismorfia Muscular (ASSUNÇÃO, 2002; MELIN; ARAUJO, 2002).

3.5. VIGOREXIA

A Vigorexia também conhecida como Dismorfia Muscular ou Anorexia Nervosa Reversa, é definida como sendo uma variação da desordem dismórfica corporal, estando inserido aos transtornos dismórficos corporais (TDC) (CHUNG, 2001; MAYVILLE, et al. 2002; HITZEROTH, et al. 2001).

“Há uma intensa e marcante frustração de desejos, características de qualquer civilização; frustração de desejos narcisistas que, embora necessária à vida em civilização, leva sempre ao mal-estar...” (GELLIS, 2000)

Quem sofre com a Dismorfia Muscular apresenta um comportamento obsessivo em relação ao desenvolvimento muscular, os mesmos sempre julgam-se sempre pouco hipertrofiados em todos os grupamentos musculares, esta característica se diferencia dos TDC's típicos no qual sempre estão interessados em hipertrofiar as áreas específicas (ASSUNÇÃO, 2002).

A grande obsessão pelo corpo “grande” forte e “sarado” estar levando cada vez, mais homens a desafiarem suas limitações, desencadeando uma desordem psíquica e dismorfias musculares graves que em alguns casos podem levar a óbito.

Por ser um transtorno de imagem corporal, neste caso muscular, os homens que sofrem com a vigorexia nunca estão satisfeitos com o tamanho dos seus músculos que precisam estar cada vez maiores. De acordo com Santos (2005) as obsessões pela beleza física e perfeição se convertem em autênticas doenças emocionais, acompanhadas de ansiedade, depressão e baixa auto-estima, além da dependência de anabolizantes, esteróides e suplementos alimentares.

O mais importante para quem sofre com a vigorexia é estar dentro dos padrões de beleza determinados para a nossa época, esse processo afeta não só o funcionamento normal do seu organismo mais também o seu estado psicológico. Indivíduos acometidos pela vigorexia estão freqüentemente se descrevendo como “fracos e pequenos” quando na maioria das vezes apresentam uma musculatura desenvolvida em níveis acima da média da população masculina, caracterizando assim um distúrbio de imagem corporal.

Se preocupando de forma irracional com sua massa muscular, que o pode acarretar uma série de excessos como: de levantamento de altas cargas no treino, prática de dietas hiperprotéicas, hiperglicídicas e hipolipídicas, o uso indiscriminado de suplementos além do consumo de esteróides anabolizantes (GUARIN, 2002; CAFRI, VAN DEN BERG e THOMPSON, 2006; GRIEVE, 2007, HILDEBRAND, 2006).

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1. TIPO DA PESQUISA

Esta pesquisa foi de caráter quantitativo descritivo, apresentando-se em um desenho ex-post-facto, na pesquisa quantitativa: "... o pesquisador se esforça para manter-se afastado do processo de coleta de dados utilizando medidas de laboratório, questionários e outros assim chamados instrumentos objetivos" (THOMAS; NELSON, 2002, p. 323).

4.2. CAMPO DA PESQUISA

As coletas foram realizadas na cidade de João Pessoa-PB. O pesquisador foi ao encontro dos usuários, inicialmente em seu ambiente de treinamento, principais academias dos bairros de João Pessoa ou em local reservado a critério do sujeito do estudo.

4.3. POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população desse estudo foi constituída por 30 praticantes de musculação do sexo masculino que fizeram ou fazem uso de algum tipo de óleo de aplicação local. Foram incluídos no estudo todos os usuários que puderam ser acessados pelo pesquisador nesta cidade. A amostra foi constituída dos usuários que tenham o perfil exigido pelo pesquisador, e que concordaram de livre e espontânea vontade a participante da pesquisa, sabendo da garantia do sigilo quanto a seus dados pessoais.

4.3.1. Critérios de Inclusão e Exclusão

Para participar da pesquisa, os sujeitos estavam fazendo uso de óleos de aplicação local no momento (época) da coleta dos dados ou que já fizeram uso em algum momento e possuíam o perfil pré-estabelecido pelo pesquisador (Idade, ser do sexo masculino e ser praticantes de musculação). Foram excluídos os sujeitos que nunca fizeram uso de óleos de aplicação local e não se sentiram à vontade para participar do estudo.

4.4. PROCEDIMENTOS PARA AMOSTRAGEM

A coleta dos dados foi feita pelo próprio pesquisador no local da prática (academias) na cidade de João Pessoa no estado da Paraíba. Ele conversou pessoalmente com cada um dos sujeitos do estudo, e explicou a importância de se ter relatos científicos sobre o uso de óleos de aplicação local. Também informou que todos os dados pessoais de todos os sujeitos do estudo serão mantidos em absoluto sigilo.

4.5. INSTRUMENTO E COLETA DE DADOS

O estudo foi realizado sendo aplicado um formulário de entrevista contendo perguntas subjetivas e objetivas (anexo). O questionário abrangeu o perfil sociodemográfico do entrevistado, uso – frequência, indicações de uso e resultados relatados com o uso de óleos de aplicação local e conhecimento do usuário sobre os possíveis efeitos colaterais.

4.6. ANÁLISE ESTATÍSTICA

Foi feita a análise descritiva dos dados e corrigidas as inconsistências de digitação quando encontradas. O procedimento foi voltar aos questionários originais e modificar o dado apropriadamente. Quando isso não foi possível, o dado foi considerado perdido.

Os dados relativos aos questionários foram digitados em planilha Microsoft Excel (2007), verificando média, desvio padrão e percentual.

4.7. ASPECTOS ÉTICOS

Esta pesquisa foi registrada e submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Paraíba, observando-se à Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde - CNS. Ressaltando que foi obedecida de acordo com as diretrizes éticas em pesquisa envolvendo seres humanos, como: autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade (BRASIL, 1996).

Para assegurar o cumprimento da Resolução 196/96 os seguintes documentos foram providenciados: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e Termo de Compromisso dos Pesquisadores.

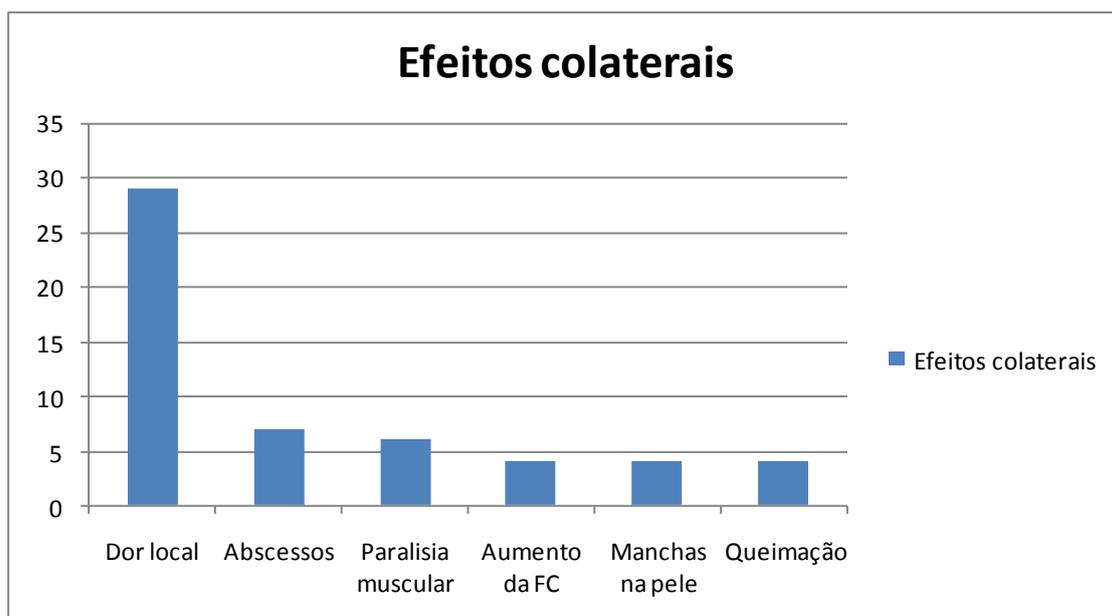
5. RESULTADOS

Os usuários de óleos de aplicação local apresentaram idade entre 18 e 32 anos ($23,2 \pm 3,7$) e todos fizeram uso do medicamento veterinário ADE sendo que 6 (20%) deles também afirmaram ter usado outras substâncias como: óleo mineral e o produto veterinário Androgenol. Todos eram praticantes de musculação, o tempo da prática era muito variável, havendo indivíduos com 15 anos de prática ou apenas 1 ano. Além dos óleos de aplicação local 10 dos 30 sujeitos afirmaram fazer ou já ter feito uso de algum esteróide anabolizante.

Todos os usuários de óleos de aplicação local afirmaram ter feito uso com a finalidade de aumentar a musculatura do local aplicado, 93,3% deles o fizeram por indicação de amigos, 24 (80%) deles afirmaram que pretendem continuar o uso ou ainda então em dúvida se continuaram e apenas 6 (20%) afirmaram que não pretendem mais fazer uso deste tipo de substância.

Dezoito dos trinta sujeitos (60%) afirmaram não conhecer os efeitos indesejáveis do uso de óleos de aplicação local em contrapartida todos afirmaram ter sentido algum tipo de efeito colateral após o uso, como mostra a figura abaixo.

Figura 1: Efeitos colaterais apresentados pelos sujeitos



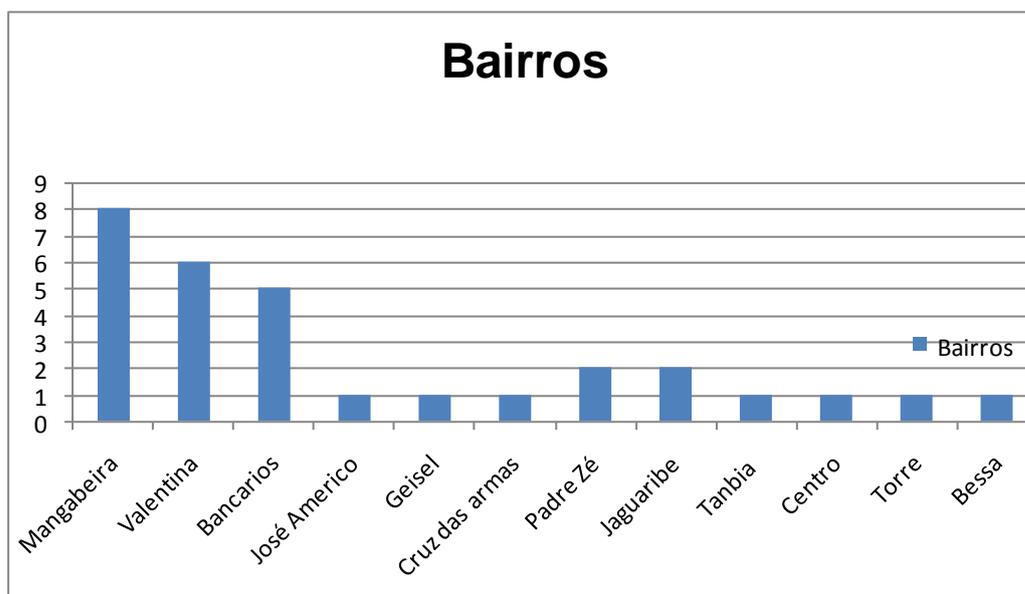
Quanto à dosagem ministrada varia muito, sendo observadas aplicações de 2/ml a 10/ml por músculo houve também dois casos onde os sujeitos não souberam informar qual era a dosagem aplicada

Seis dos trinta sujeitos (20%) afirmaram já ter feito algum tipo de intervenção cirúrgica, todos para fazer drenagens de abscessos causados pelo uso de algum tipo de óleo de aplicação local.

Vinte dos trinta sujeitos (66,6%) afirmaram nunca ter feito uso de esteróides anabolizantes, apenas dez usuários (33,3%) afirmaram já ter feito uso de esteróides anabolizantes, inclusive um deles afirmou ter usado o anabolizante Deca-Durabolin (Decanoato de Nandrolona) junto com o complexo vitamínico ADE em aplicação local.

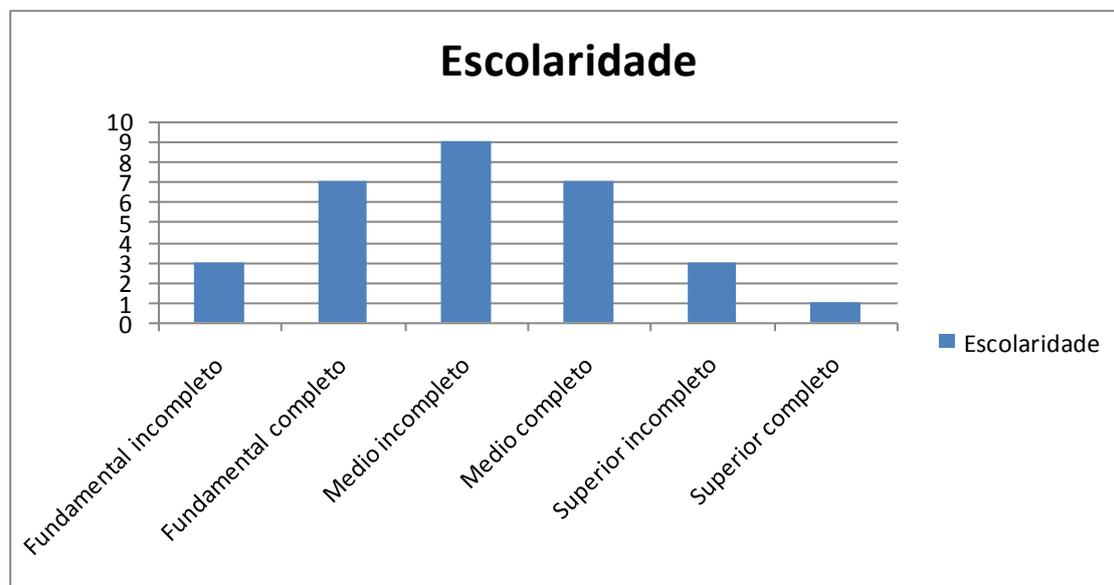
A figura dois mostra os bairros da cidade de João Pessoa aonde treinam os sujeitos do estudo, pode-se notar a prevalência de bairros da zona sul de renda menos favorecida e da periferia da cidade.

Figura 2: Gráfico dos bairros aonde treina os sujeitos do estudo.



A figura três apresenta o grau de escolaridade dos sujeitos participantes do estudo, observa-se a prevalência de sujeitos com baixa escolaridade tendo menos que o ensino médio completo.

Figura 3: Gráfico do grau de escolaridade dos sujeitos do estudo.



6. DISCUSSÃO

O estudo caracterizou o perfil dos praticantes de musculação usuários de óleos de aplicação local na cidade de João Pessoa. Sendo assim os dados obtidos são de grande importância para a prevenção e orientação a população do uso de substâncias considerado ilícitas para aplicações injetáveis em humanos.

No que diz respeito ao perfil socioeconômico dos sujeitos participantes do estudo, a maior parte deles treina em bairros de baixa renda e 63,3% deles tem um grau de escolaridade igual ou inferior ao ensino médio incompleto. Quanto a faixa etária é nítida a prevalência de adultos jovens com idades entre 18 e 27 anos 90% dos indivíduos.

São escassos os estudos na literatura mundial sobre o uso de óleos de aplicação local, o que torna um obstáculo a obtenção de dados oficiais sobre esta prática.

Dentre as substâncias oleosas injetadas pelos sujeitos do estudo, houve prevalência do uso do complexo vitamínico ADE (100%), onde 20% destes também faziam uso de outro tipo de substância oleosa como: óleo mineral ou Androgenol outro produto veterinário. A grande utilização de tais substância encontra respaldo no baixo custo, o que facilita sua aquisição por indivíduos de baixa renda e no fácil acesso sendo comercializado em lojas de produtos veterinários onde a falta de regulamentação favorece o uso indiscriminado das mesmas (MINISTERIO DE AGRICULTURA, PECUARIA E ABASTECIMENTO, 2010).

A maior prevalência de uso de óleos de aplicação local nas faixas etárias entre 18 e 27 anos (90%) poder ser relacionada pela necessidade dos jovens de auto-afirmação, convictos de que para alcançar o sucesso pessoal e/ou profissional, precisam ser mais forte e aparentemente mais musculosos (CARREIRA FILHO, 2005), usando substâncias prejudiciais a saúde como o complexo vitamínico ADE. Atualmente a valorização ao corpo perfeito e musculoso estabelece necessidades métricas e visuais que precisam ser

idealizadas pelos jovens e adolescentes sob pena de sofrer com a exclusão de seu grupo social (FERREIRA et al., 2007).

No que diz respeito ao grau de escolaridade a grande maioria estuda ou estudou até o ensino médio o que sugere certo nível de informação educacional sobre o uso destas substâncias e seus riscos a saúde.

A ânsia de aumentar a massa muscular referida pelos sujeitos participantes do estudo encontra respaldo na larga oferta de tais substâncias como o complexo vitamínico ADE sem qualquer controle por parte das autoridades responsáveis pela comercialização em nossa sociedade (BRASIL, 2002), como também a falta de conhecimento e orientação geral sobre tais substâncias (CARREIRA FILHO, 2005), já que as mesmas não produzem nenhum tipo de hipertrofia, mas sim uma resposta do organismo a substância injetada acarretando no aumento do perímetro local.

Quanto à zona geográfica a maioria dos usuários de óleos de aplicação local tem seu local de treino localizado nos bairros da zona sul da cidade de João Pessoa, onde se localiza indivíduos (famílias) com menor renda familiar, o que pode estar ajudando ao aumento da procura destas substância cujo baixo custo incita a adoção das mesmas com o intuito de aumentar o perímetro do local aplicado, visto que é perfeitamente cabível uma análise estatística, demonstrando forte associação dos praticantes de musculação usuários de óleos de aplicação local com os bairros de renda menos favorecida e periferias da cidade de João Pessoa.

É válido observar que muitos praticantes de musculação procuram exatamente encontrar formulas mágicas e de baixo custo financeiro para aumentar seu volume muscular (OLIVEIRA, 2005).

O instrumento de pesquisa utilizado identificou todos os participantes tinham como objetivo aumentar o volume muscular de certas áreas como: braços, peitoral e trapézio, sendo que 80% dos destes pretendem continuar com o uso de tais óleos de aplicação local, foi observado também que 60% dos participantes desconhecem os efeitos indesejáveis do uso de óleos de

aplicação local, identificou também que apenas 33,3% dos participantes afirmaram já ter feito uso de algum tipo de esteróide anabolizante.

Visto que as aplicações de óleos de aplicação local causam verdadeiras deformidades entre os segmentos corporais ao invés de uma verdadeira hipertrofia muscular, fica notória a distorção da imagem corporal dos usuários destas substâncias, visto que muito deles continuam o uso mesmo apresentando grandes volumes nos locais da aplicação, assemelhando-se ao quadro de Dismorfia Muscular ou Vigorexia (POPE, et al, 1997).

Uma solução viável para a diminuição da prática de injeção de óleos de aplicação local, são ações educativas, que procurem oferecer informações sobre os riscos a saúde que esta prática pode acarretar.

Os dados deste estudo demonstram praticantes de musculação da cidade de João Pessoa que são usuários de óleos de aplicação local para fins estéticos, sofrendo com tal prática diversos efeitos colaterais.

7. CONCLUSÃO

Com base nos dados obtidos por meio desta pesquisa é possível concluirmos que: 90% dos usuários de óleos de aplicação local têm idade entre 18 e 27 anos, 100% dos usuários afirmaram ter sentido algum tipo de efeito colateral após o uso, mesmo que 60% deles tenham afirmado que não conheciam os efeitos indesejáveis do uso de óleos de aplicação local, 63,3% dos usuários tem grau de escolaridade igual ou inferior ao ensino médio incompleto, todos os usuários afirmaram fazer ou ter feito uso do complexo vitamínico ADE de uso veterinário, a grande maioria dos sujeitos treinam em bairros de baixa renda e periferias da cidade de João Pessoa.

Sendo assim estes dados identificam e contribuem para o entendimento e alerta de um grave problema de saúde pública que vem tomando conta da nossa sociedade, e que necessita de uma série de medidas de prevenção do governo, além de uma postura adequada nas diferentes áreas da saúde, especialmente a Educação Física a qual necessita tanto a informação de potenciais distúrbios, quanto às medidas preventivas que possam ser adotadas.

Uma solução viável para tal falta de orientação sobre a prática de injeção de óleos de aplicação local, são ações educativas, que procurem oferecer informações sobre os riscos e danos a saúde provocada por tal prática.

REFERENCIAS

ASSUNÇÃO, S. S. M. **Dismorfia Muscular** (2002) *Revista Brasileira Psiquiatria*: São Paulo. V. 24, supl. III, p. 80-84.

ASSUNÇÃO, S. S. M.; Cordás, T. A.; Araújo, L. A. S. B.(2002) **Atividade física e transtornos alimentares**. *Revista de Psiquiatria Clínica*: São Paulo. V. 29, p.4-13. 2002.

BUCARETCHI, H. A. (2003) **Anorexia e Bulimia Nervosa uma visão multidisciplinar**. São Paulo: Casa do psicólogo, 183p.

BRASIL, Conselho Nacional de Saúde. **Diretriz e normas reguladoras de pesquisa em seres humanos. Resolução nº 196 de 10 de outubro de 1996**. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br/conselho/resol96/RES19696.htm>> Acesso em: 12 de junho de 2011.

BRASIL, Instrução Normativa n 36, de 07 de Junho de 2002. **Disciplinamento da comercialização de produtos farmacêuticos de uso veterinário, que contenham substâncias sujeitas a controle especial**. D.U.O. – Diario Oficial da União: de 07 de Junho de 2002.

CAFRI, G., VAN DEN BERG, P., THOMPSON, J. K. (2006) **Pursuit of muscularity in adolescent boys: relations among biopsychosocial variables and clinical outcomes**. *J Clin Child Adolesc Psychol*. V. 35, n. 2, p. 283-291.

CARREIRA FILHO, D. **Prevalência do uso de substâncias químicas com objetivo de modelagem corporal entre adolescentes de 14 a 18 anos, de ambos os sexos, do município de São Caetano do sul**, São Paulo, Brasil, 2003. Tese de Doutorado – Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, 2005.

CASAGRANDE V.F; PEDROSO P. R. S; SOUZA R. T; ROSE E. H. **Doping Cosmético: a Problemática das Aplicações Intramusculares de Óleos**. *Rev Bras Med Esporte* Vol. 17, n. 1, jan./fev., 2011.

CHUNG, B. (2001) **Muscle dysmorphia: a critical review of the proposed criteria**. *Perspect Biol Med*. V.44, n. 4, p. 565-574.

CHOI, P. Y. L., POPE, H. G., OLIVARDIA, R. (2002) **Muscle Dysmorphia: a new syndrome in weightlifters.** *Br J Sports Med.* V. 36, p.375-376.

CONTI, M. A., FRUTUOSO, M. F. P., GAMBARDELLA, A. M. D. (2005) **Excesso de peso e a insatisfação corporal em adolescentes.** *Revista de Nutrição: Campinas.* V. 18, n. 4.

COURTINE, J.J., **Os Stakhanovistas do narcisismo: Body-building e puritanismo ostentatório na cultura americana.** In: *Políticas do Corpo* (D.B. Sant'Anna, org.) PP. 39-48, São Paulo: Estação Liberdade. 1995.

DAMASCENO, V. O., LIMA, J. R. P., VIANNA, J. M., VIANNA, V. R. A., NOVAES, J. S. (2005) **Tipo físico ideal e satisfação com a imagem corporal de praticantes de caminhada.** *Ver Bras Med Esporte: Niterói.* V. 11, n. 3.

FERREIRA, U. M. G. ; FERREIRA, A. C. D. ; PIRES, A. M. A. ; MEDEIROS, R. L. ; SILVA, C. A. B. **Esteróides Anabólicos Androgênicos**, RBPS, v. 20, n. 4, p. 267-275, 2007

FOLHA DE SÃO PAULO, 2000a. **Anabolizante leva à internação psiquiátrica.** *Folha de São Paulo*, São Paulo, 29 out., Caderno Cotidiano, p.C4.

FOLHA DE SÃO PAULO, 2000b. **Pesquisa mostra números do doping em academias paulistas.** *Folha de São Paulo*, São Paulo, 11 nov., Caderno de Esportes, p.D10.

GENTIL, P. **Óleos para crescimento localizado.** Disponível em: <http://www.gease.pro.br/categoria_visualizar.php?ld14>. Acesso em: 10 de Junho de 2011.

GELLIS, A. **Diagnósticos e psicotrópicos: uma resposta pela psicanálise.** *Psicologia USP*, São Paulo, v.11, n.1, p.107-118, 2000.

GRIEVE, F. G. A. (2007) **Conceptual model of factors contributing to the development of muscle dysmorphia.** *Eat Disord, USA.* V. 15, n. 1, p. 63-80.

GUARIN, H. P. (2002) **Cómo problematizar la Educación Física desde la transición Del concepto del cuerpo al de corporeidad.** *Revista de Buenos Aires: Buenos Aires.* N. 48.

GUIMARÃES NETO, W. M. **Musculação Anabolismo Total: treinamento, nutrição, esteróides anabólicos e outros ergogênicos.** Editora Phorte, 1999.

GUIMARÃES NETO, W. M. **Musculação Além do Anabolismo: drogas treinamento, nutrição e muito mais.** Editora Phorte, p. 208, 2003.

HILDEBRAND, T.; SCHLUNDT, D.; LANGENBUCHER, J.; CHUNG, T. (2006) **Presence of muscle dysmorphia symptomatology among male weightlifters.** *Compr Psychiatry.* V. 47, n. 2, p. 127-135.

HITZEROTH, V.; WESSELS, C.; ZUNGU-DIRWAYI, N.; OOSTHUIZEN, P.; STEIN, D. J. (2001) **Muscle dysmorphia: a South African sample.** *Psychiatry Clin Neurosci.* V. 55, n. 5, p. 521-523.

IRIART, J. A. B.; CHAVES, J. C.; ORLEANS, R. G. **Culto ao corpo e uso de anabolizantes entre praticantes de musculação.** *Cad. Saúde Pública.* Sn. 2009.

IRIART, J. A. B.; ANDRADE, T. M. **Musculação, uso de esteróides anabolizantes e percepção de risco entre jovens fisiculturistas de um bairro popular de Salvador, Bahia, Brasil.** *Cad. Saúde Pública.* Sn. 2002.

LABORATÓRIO PFIZER. Boletim técnico ADE injetável emulsificável Pfizer. **Disponível em:** <http://www.pfizersaudeanimal.com.br/bov_produtos_ade.asp>. **Acesso em:** 10 de Junho de 2011.

MAYVILLE, S. B. , WILLIAMSON, D. A. , WHITE, M. A. , NETEMEYER, R. G. , DRAB, D. L. (2002) **Development of the Muscle Appearance Satisfaction Scale: a self-report measure for the assesment of muscle dysmorphia symptoms.** *Assesment.* V. 9, n. 4, p. 351-360.

MELIN, P., ARAÚJO, A. M. (2002) **Transtornos alimentares em homens: um desafio diagnóstico.** *Revista Brasileira de Psiquiatria.* Vol. 24, supl. III, p. 73-76.

MINISTERIO DA AGRICULTURA, PECUARIA E ABASTECIMENTO. **Disponível em:** <<http://www.agricultura.gov.br/animal/produtos-veterinarios/legislacao>>. **Acesso em:** Novembro de 2010.

OLIVEIRA, M. E. **O uso de anabolizantes como forma de produção de si e tentativa de controle do corpo.** Revista Eletrônica de Ciências Sociais, UFPB, n. 8, p.34-47, João Pessoa, 2005.

PAGNANI, A. **Artigos antidoping. Confederação Brasileira de Culturismo e Musculação.** Disponível em: <<http://www.cbcm.com.br/modulos/canais/descricao.php?>>. Acesso em: 10 de junho de 2011.

POPE JR., H. G.; KATZ, D. L.; CHAMPOUX, R. **Anabolic-androgenic steroid use among 1010 college men.** Physician Sportsmed, n, 16, p. 75-81, 1997.

SAIKALI, C.J. , SOUBHIA, C. S., SCALFARO, B. M. , CORDÁS, T. A. (2004) **Imagem corporal nos Transtornos Alimentares.** *Revista de Psiquiatria Clínica.* V. 31, n. 4.

SANTOS, Niraldo de Oliveira. **Programa de atendimento psicológico para pacientes com Vigorexia e uso de Esteróides Anabolizantes: questões preliminares, in Work Shop – A gestão do corpo na sociedade brasileira atual, Hospital das Clínicas da Faculdade de medicina da Universidade de São Paulo.** Centro de Estudos Psico Cirúrgicos da divisão de Psicologia do ISHC/FMUSP, 2005.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física.** 3.ed. Porto. Alegre: Artes Médicas, 2002.p. 323

APENDICE

Questionário de pesquisa de campo

Questionário de Pesquisa de Campo

Modelo do Questionário.

Caro Senhor:

Estamos conduzindo este questionário para avaliar o uso de **óleos de aplicação local por praticantes de musculação**. Sua participação é fundamental. Para isso é necessário que faça uso ou tenha usado algum tipo de óleo de aplicação local para responder este questionário. O anonimato será preservado em todo questionários. Obrigado pela sua contribuição.

01. Idade: ____ anos

02. Escolaridade: Fundamental Incompleto Fundamental Completo Médio Incompleto Médio Completo Superior Incompleto Superior Completo

03. Há quanto tempo pratica musculação? _____

04. Pratica musculação quantas vezes por semana?

1 2 3 4 5 6 7

05. Qual a duração do treino por dia?

30min 45min 1h 1h30min 2h ou mais

06. Qual bairro que você treina? _____

07. Você vai ao médico com frequência?

Sim Não

08. Você faz ou já fez uso de algum tipo de suplemento (vitaminas, minerais, proteínas, aminoácidos, carnitina, creatina, extratos botânicos)?

Sim Não

09. Qual foi o produto? _____

10. Quanto tempo de uso? _____

11. Quem indicou?

Nutricionista Médico Balconista de Farmácia ou Loja Específica
 Instrutor Amigos Familiares Conta Própria Outros.

12. Obteve resultados esperados?

Sim Parcialmente Não

13. Obteve resultados indesejáveis?

Não Sim. Quais? _____

14. Você faz ou fez uso de algum tipo de óleo de aplicação local?

Não Sim. Quais? _____

15. Qual é ou qual era a dosagem ministrada?

16. Quanto tempo de uso ou quanto tempo usou?

17. O que lhe levou a usar?

18. Quem indicou?

Nutricionista Médico Balconista de Farmácia ou Loja Instrutor

Amigos Familiares Conta Própria Outros. Quem? _____

19. Obteve resultados esperados?

Sim Parcialmente Não

20. Está satisfeito com o resultado?

Sim Não

21. Conhece os efeitos indesejáveis da ADE?

Não Sim. Quais? _____

22. Percebeu algum tipo de limitação articular?

Sim Não

23. Percebeu efeitos colaterais como:

Dor local

Manchas na pele

Abscessos

Aumento na Frequência cardíaca

Paralisia muscular

Outros. Quais? _____

24. Já fez algum tipo de intervenção cirúrgica?

Não Sim. Qual? _____

25. Você fez ou faz uso de algum esteróide anabolizante.

Não Sim. Quais? _____

26. Obteve resultados esperados?

Sim Parcialmente Não

27. Altura em metros: _____

28. Peso corporal em kg:

Antes do uso _____ Após o uso do óleo de aplicação local _____

29. Circunferência do braço em cm:

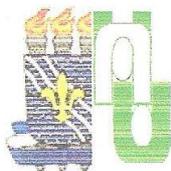
Estendido _____ Flexionado _____

ANEXOS

Anexo A – Certidão de Aprovação do Comitê de Ética

Anexo B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Anexo A – Certidão de Aprovação do Comitê de Ética



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA - UFPB
 HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY - HULW
**COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES
 HUMANOS - CEP**

CERTIDÃO

Com base na Resolução nº 196/96 do CNS/MS que regulamenta a ética da pesquisa em seres humanos, o Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Lauro Wanderley - CEP/HULW, da Universidade Federal da Paraíba, em sua sessão realizada no dia 26/04/2011, após análise do parecer do relator, resolveu considerar **APROVADO** o projeto de pesquisa intitulado **UTILIZAÇÃO DE ÓLEOS DE APLICAÇÃO LOCAL POR PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO.** Protocolo CEP/HULW nº. 192/11, Folha de Rosto nº 419131, dos pesquisadores **LUCAS ALBUQUERQUE GURIÃO e URIVAL MAGNO GOMES FERREIRA(Orientador).**

Ao final da pesquisa, solicitamos enviar ao CEP/HULW, uma cópia desta certidão e da pesquisa, em CD, para emissão da certidão para publicação científica.

João Pessoa, 10 de maio de 2011.

Iaponira Cortez Costa de Oliveira
 Coordenadora do Comitê de Ética
 em Pesquisa - CEP/HULW

Profª Drª Iaponira Cortez Costa de Oliveira
 Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa-HULW

Anexo B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre *Utilização de Óleos de Aplicação Local para Fins Estéticos por Praticantes de Musculação* e está sendo desenvolvido por Lucas Albuquerque Gurjão aluno do Curso de educação física da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do Prof. Mr. Urival Magno Gomes Ferreira.

Os objetivos do estudo são Analisar os motivos de cada vez mais praticantes de musculação estarem usando óleos de aplicação local para fins estéticos com o intuito de aumentar o volume muscular localizado.

A finalidade deste trabalho é contribuir para a produção de conhecimento sobre os motivos do uso de óleos de aplicação local por praticantes de musculação, buscando fornecer subsídios para projetos de prevenção e conscientização dos malefícios a sociedade.

Essa pesquisa vem conscientizar indiretamente os usuários quanto ao risco do uso de óleos de aplicação local, diante de seus efeitos crônicos e agudos.

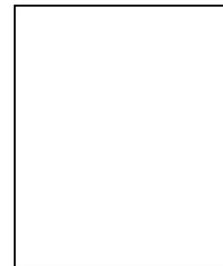
Solicitamos a sua colaboração para responder um questionário, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa
ou Responsável Legal



Espaço para impressão

Assinatura da Testemunha

Contato com o Pesquisador Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o pesquisador Lucas Albuquerque Gurjão.

Endereço (Setor de Trabalho): Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciência da Saúde, Departamento de Educação Física.

Telefone: (83) 9322-5193

(83) 8105-9289

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Pesquisador Participante

Comitê de Ética e pesquisa com seres humanos – CEP, 4^a andar.

Hospital Universitário Lauro Wanderley – HULW

Telefone: 3216-7302